

OS SIGNIFICADOS DE PRÁTICAS EDUCATIVAS E PEDAGÓGICAS DA CASA PIA COLÉGIO DE ÓRFÃOS DE SÃO JOAQUIM 1824-1855

Rejane Pereira Correia

UNEB, Brasil, rejanefazhistoria@yahoo.com.br

Gilmário Moreira Brito

UNEB, Brasil, gilmariobrito@gmail.com

Introdução

Este estudo apresenta o andamento da pesquisa de mestrado que tem como objetivo investigar práticas pedagógicas e educativas da Casa Pia Colégio de Órfãos de São Joaquim, destinada aos meninos órfãos, pobres e porcionistas, entre 1824 e 1855 em Salvador/BA, período simultâneo ao processo de construção do Estado Nacional. Estão sendo consultados as legislação e regulamentos educacionais vigentes do período, atas da Mesa Administrativa da Casa Pia, relatórios dos presidentes da província e dos professores de Primeiras Letras, livro de matrícula, pasta dos acolhidos, além de periódicos que circulavam na época. A partir das proposições da lógica histórica de E. P. Thompson e nas categorias experiência, e cultura. Alguns resultados apontam que a instituição teve uma atuação relevante a serviço do projeto civilizador cultural e moderno do país no pós-independência. Para tanto, era necessário na ótica de sujeitos das camadas sociais dominantes encontrar uma solução para promover o ordenamento e controle dos meninos que “perambulavam pelas ruas cometendo variados delitos e arruaças”.

No início do XIX, Salvador tinha um comércio importante calcado, principalmente, na exportação de produtos tropicais, para Europa, África e Ásia (Mattoso, 1979). Período de transformações sociais, econômicas, culturais e políticas, entretanto, o crescimento ocorrerá em consonância com o empobrecimento das camadas pobres da sociedade.

Os estudos de (Fraga Filho, 1994) apontam que, apesar do crescimento da quantidade de crianças e jovens considerados “moleques e vadios”, que praticavam pequenos furtos e arruaças nas ruas, era uma preocupação tanto das autoridades locais quanto dos comerciantes. Tal situação provocou um sentimento de comoção no irmão leigo Joaquim Francisco do Livramento em 1796, quando visitara a cidade e, no mesmo ano, solicita doações para fundar um orfanato que abrigasse crianças do sexo masculino (Matta, 1996).

Esse é o contexto histórico e social que a Casa Pia, fundada quatro anos depois do empenho desse religioso, em Salvador, e que encontrou eco entre sujeitos da camada dominante da época, pois viam a criação da instituição uma estratégia de controle e ordenamento dos corpos e dos trabalhos urbanos.

O marco temporal inicia-se em 1824, quando a Casa Pia se organiza para ser instalada em uma nova sede, graças às ações do Governador Geral da Bahia, Conde da Palma, que consegue a doação do Príncipe Regente D. João VI do imóvel, abandonado pelos jesuítas desde a expulsão em 1759. E o fim em 1855, pois, foi o último registro em ata da Mesa Administrativa que foi realizado em 16/12/1855.

As contribuições da pesquisa para a educação condicionam-se a lançar o desafio de discutir e provocar reflexões enriquecedoras sobre a instrução pública voltada para o mundo do trabalho. Nesse sentido, esta pesquisa busca responder ao seguinte problema: quais os significados das práticas educativas adotados pela Casa Pia para formação ética e moral de meninos, pobres, órfãos e porcionistas recolhidos em Salvador entre 1824 e 1855?

Os objetivos específicos: identificar as práticas educativas e pedagógicas adotadas na Casa Pia; compreender os sentidos do recolhimento dos meninos, pobres, órfãos e porcionistas pela Casa Pia em Salvador entre 1824 e 1855; compreender a formação ética e moral para o trabalho livre orientada pela Casa Pia numa sociedade escravista entre 1824 e 1855.

O arcabouço teórico partirá da História vista de baixo, das relações entre História Social e Cultural, assim como da teoria da análise de conteúdo, já que a história deve ser problematizada, pois, no caso específico, proporciona a inclusão das narrativas de grupos sociais marginalizados pela historiografia.

Desse modo, este estudo partirá das perspectivas da História Social proposta por Thompson (1987, 1997). Há uma complexidade nos contextos culturais que devem ser levados em consideração, visto que são marcados por conflitos e tensões no tecido social. As contribuições da cultura e experiências desses grupos também serão relevantes.

Este estudo pretende trilhar o caminho do entendimento de que as sociedades são distintas e atribuem diferentes significados à infância. Será necessário compreender as rupturas e permanências, assim como, o questionamento de concepções abstratas e genéricas (Kuhmann Jr., 1988, p. 37).

Metodologia

Sendo consideradas as fontes e os procedimentos para o levantamento das informações, tem-se uma pesquisa de base documental inserida em uma abordagem qualitativa, que tem a intenção de estudar as práticas educativas e pedagógicas durante o funcionamento da Casa Pia no recolhimento e formação para o mundo do trabalho dos meninos órfãos, pobres ou porcionistas entre 1824 e 1855.

A partir de fontes documentais encontradas, como: livro de matrícula das crianças e jovens; livro de registro de entrada e saída de meninos; correspondências oficiais e não oficiais; relatórios dos provedores; atas da Mesa Administrativas; cartas de recomendações para o recolhimento; legislações educacionais do período 1799 – 1855; pasta de cadastro dos órfãos e porcionistas: comprovante de batismo, atestado de vacina, “atestado” de pobreza, certidão de óbito do pai e/ou da mãe, cartas de referências, assim como, a leitura e análise periódicos que circulavam no período, pretendendo compreender e analisar o cotidiano institucional, relacionando-os com as práticas pedagógicas, a dinâmica do recolhimento, as formas de fazer e pensar o trabalho dos meninos na cidade de Salvador, como também as ações do estado brasileiro relacionados à infância pobre.

A intencionalidade é contestar entre si e com outras fontes que disponibilizam informações e apontem as práticas educativas e pedagógicas, desempenhadas pela Casa Pia. A fim de promover a educação dos meninos recolhidos, que eram preparados para o aprendizado de um ofício e encaminhados ao mercado de trabalho.

Resultado e Discussão

No exercício de leitura preliminar de alguns relatórios de professores, percebe-se a dificuldade de aquisição de material didático, o estado de conservação dos poucos disponíveis e as referências desejadas pelos professores para sua ação no processo educativo dos meninos recolhidos. Vale ressaltar ainda que esses documentos não foram encontrados *in loco*, pois não mais fazem parte do patrimônio e que essa relação de aquisição de compra desses livros dá pistas para a compreensão de qual era o caminho da educação que se pretendia realizar na Casa Pia.

A instituição atuou em bases pedagógicas tradicionais, através de métodos violentos e coercitivos, como a aplicação de castigos corporais e isolamento familiar e social.

Conclusões

Na primeira metade do século XIX, a recém formada Casa Pia teve um importante papel no recolhimento, educação e formação de mão-de-obra em Salvador. Embora para o Estado e sujeitos das classes dominantes a ideia de civilizar, moralizar através do trabalho era o caminho ideal para o controle e ordenamento desses meninos oriundos das camadas pobres. Esta instituição elaborou e impôs as suas práticas e métodos pedagógicos para atender ao projeto político civilizador, como também a preparação e o encaminhamento para o mundo do trabalho.

Em linhas gerais, está sendo possível perceber a ocorrência de ações cotidianas dos meninos recolhidos na Casa Pia. A leitura da documentação a partir da abordagem da História Social inglesa permitiu a compreensão de perceber algumas práticas de resistência.

Palavras-chave: Educação, História da educação, Práticas educativas e pedagógicas

Referências

- FRAGA FILHO, Walter. **Mendigos, moleques e vadios na Bahia do século XIX**. São Paulo, SP/Salvador, BA: Editora Hucitec/EDUFBA, 1996.
- KUHLMANN Jr., Moysés. **Infância e educação infantil: uma abordagem histórica**. Porto Alegre: Mediação, 1998.
- MATTA, Alfredo E. R. **Casa Pia Colégio de Órfãos de São Joaquim: de recolhido a assalariado**. Dissertação (Mestrado em História). Salvador, UFBA, 1996.
- MATTOSO, Kátia M. de Queirós. **Bahia, século XIX: uma província no Império**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1979.
- THOMPSON, E. P. **A formação da classe operária inglesa I: A árvore da liberdade**. SP: Paz e Terra; 1987.
- THOMPSON, E. P. Tempo, disciplina de Trabalho e Capitalismo Industrial. In: **Costumes em Comum**. SP: Cia das Letras; 1997.